

## Citações e Dados Bibliográficos

As citações usadas como **parte do texto**, *não pode ter mais do que 3 linhas e devem aparecer sem aspas e em itálico*, seguidas do **último sobrenome do autor + página + edição+ano de publicação da obra**, entre parênteses e, depois, o ponto. **Exemplo** (MELLO, 2ª ed., p. 05, 2004).

**O importante é deixar todo o texto com a mesma formatação.**

**EXEMPLO 1: citação do autor **qdo vc resume** o que ele fala e coloca c/ tuas palavras.**

Esta é uma proposta de reflexão a respeito de alguns aspectos selecionados por mim, porque fizeram e fazem sentido para mim, durante minha prática pedagógica e convívio com crianças de zero a dois anos em espaços coletivos de educação: creches. Conforme o Artigo 30 da LDB, a creche destina-se à educação de crianças de zero a três anos e a pré-escola às crianças de quatro a cinco anos. Sendo assim, há uma ruptura, **segundo Rossetti-Ferreira (2000)**, com a prática usual de denominar “creche” as instituições ligadas aos bairros mais pobres e “escolinha” aquelas instituições privadas freqüentadas por famílias com maior poder aquisitivo. Nomenclaturas dadas independentemente da faixa etária atendida.

**EXEMPLO 2: uso de nomenclaturas criadas ou marca-registrada de algum autor. Expressões próprias de cada autor soltas durante o texto, podem ser entre aspas.**

Além disso, o trabalho como professora com crianças entre um e dois anos, na rede particular de educação infantil, em Porto Alegre, RS, reforçou algumas crenças que vinham sendo construídas ao estudar e pesquisar as possibilidades pedagógicas no trabalho com essa faixa etária. O que eu vinha construindo como “**verdades provisórias**” foram se confirmando cada vez mais como frações da minha “**Parte Cheia**” (JUNQUEIRA FILHO, 2005).

**EXEMPLO 3: quando a citação tem mais de 3 linhas.**

... E esse contexto fez-me lembrar justamente da possibilidade apresentada por **Suely Amaral Mello e Jaqueline Moll** (ou de outra forma: **MELLO & MOLL**) ao se reportar ao Instituto Lóczy no Prefácio do Livro Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy:

No contexto específico de uma instituição destinada a crianças órfãs, recupera-se sua condição humana como sujeitos de emoções, de movimentos, de interações; condição esquecida pelas intervenções de profissionais que, a serviço do Estado, higienizavam e atendiam as crianças como pequenos “autômatos” (2004, p. 05).

Esta forma está sendo corrente (MELLO & MOLL, 2004, p. 05). Observe-se que convém **colocar a edição** também, pois os livros espíritas tem tido edições de vários formatos e tamanhos

#### **EXEMPLO 4: no caso de **muitos autores** para citar.**

... Pois, como nos explica Rappaport et al. (1981, p. 23), o bebê que tradicionalmente tem sido visto como ser passivo, desde seu nascimento apresenta características comportamentais e físicas que acabam direcionando as atividades das pessoas a sua volta. **(et al. = et alii.** É usado quando são muitos autores e significa “ e outros”).

#### **EXEMPLO 5: citações curtas durante o texto.**

Tentando refletir sobre o meu trabalho como professora de berçário e tentando compreender o papel do bebê e da criança pequena no contexto escolar, posso dizer que concordo com Junqueira Filho, quando ele afirma que *a professora e seus alunos são, ao mesmo tempo, sujeitos-leitores e objetos de conhecimento-linguagem uns dos outros* (2005, p. 19). Sendo assim, passei a me questionar porque não denominar bebês ou crianças-pequenas como alunos no presente trabalho. Se eles também são conteúdos a serem aprendidos pela professora e também fazem suas leituras dela porque não considerá-los alunos? (Você escolhe se quer **citar o autor com seu sobrenome todo** em letra maiúscula ou só as primeiras letras, **mas deve manter a formatação em todo texto** da mesma forma.

#### **DADOS BIBLIOGRÁFICOS (Por ordem alfabética)**

BRONOWSKY, J. **O Sento Comum da Ciência.** São Paulo: Polis, 1977.

Kant, E. et al. **Priorities in Scientific Discovery.** Chicago: UCLA, 1915.

\_\_\_\_\_. **Behaviour Patterns of Scientists.** Los Angeles: Merton Books, 1924.

KUHN, T. **A Estrutura das Revoluções Científicas.** São Paulo: Ática, 1965.

LOURENÇO, Eva; MARCONI, Maria. **Ensino Superior.** 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

SOLLA PRICE, D. **A Natureza da Ciência.** Rio de Janeiro: RIGEL, 1975.